



O Alvo

**Rede Nacional de
Trabalhadores/as
na CBC/Taurus**

Boletim Informativo da Rede Nacional de Trabalhadores/as na CBC/Taurus

Novembro/2017 - nº 5

RESISTIR, ORGANIZAR e LUTAR contra os retrocessos e defesa dos direitos

Encontro da Rede discute as reformas e os ataques do governo golpista Temer à classe trabalhadora

Entre os dias 09 e 10/10/2017 os integrantes da Rede CBC/TAURUS estiveram reunidos em Porto Alegre/RS, no Sindipolo, para mais um encontro para troca de informações das unidades da CBC/SP, CBC/MONTENEGRO, TAURUS/SÃO LEOPOLDO e TAURUS/BAHIA.

O presidente da CUT-RS Claudir Nespolo fez uma análise da situação política e econômica do Brasil, abordando diversos temas, como a lei da Terceirização, a Reforma Trabalhista e a Reforma da Previdência. Nespolo abordou a quem interessa todas essas mudanças. “A quem interessa a lei 13467 da Reforma Trabalhista? Aos empresários, é claro!”, respondeu. “A quem interessa a reforma da previdência? Aos banqueiros. A quem interessa as novas medidas sobre o trabalho forçado, jornada exaustiva e condições análogas à de escravo? Aos grandes Latifundiários (Coronéis), é claro!”, completou.

Outro tema importante do debate foi sobre os investimentos pesados que as empresas nacionais e multinacionais estão fazendo em seus parques fabris, se utilizando das mudanças tecnológicas a seu favor para reduzir o número de trabalhadores, reduzir salários e aumentar a produção com menor custo.

Para o dirigente, esses setores se articularam com a grande mídia para golpear a nação e os trabalhadores. “Golpe que teve a 1ª fase com o impeachment



da presidente Dilma; a 2ª fase com as mudanças nas legislações; e com a 3ª fase, que será após o processo eleitoral de 2018”, disse.

“Com o PSDB/PMDB e partidos aliados no Congresso Nacional, esses setores terão mais quatro anos para pôr em prática toda a maldade planejada contra a classe trabalhadora e para privatizar todo o patrimônio públicos construído com dinheiro do povo brasileiro” reforçou.

Nesse sentido, a coordenação da Rede destacou a importância dos sindicatos para a classe trabalhadora, que mais uma vez está pagando o PATO. Os sindicatos cumprem neste momento um papel essencial para a defesa dos direitos da classe trabalhadora. Hoje, os acordos coletivos e as Convenções Coletivas de Trabalho assumem fundamental importância para garantir direitos. Daí a importância de todos

se associarem, fortalecendo a representatividade sindical perante a classe patronal.

Acabar com o imposto sindical, não acaba com os sindicatos, acaba com o Ministério do Trabalho, que recebe parte do imposto sindical, precariza ainda mais o trabalho dos auditores fiscais no momento de fiscalização e atuação nas empresas.

Nenhum empresário quer ter sua empresa fiscalizada e atuada pelos auditores fiscais do Ministério do Trabalho por descumprimento de acordos, convenções e legislação.

Esse é o motivo de mudar a legislação: acabar com o imposto sindical, com o Ministério do Trabalho e com a Justiça Gratuita, impedindo que os trabalhadores consigam reclamar das arbitrariedades patronais e muito menos abrir ações na Justiça do Trabalho.

No dia do Encontro também tivemos as apresentações das técnicas do Dieese: Lara Welle, sobre a Reforma Trabalhista e da Cristina Vieceli, sobre o setorial financeiro.

Desempenho Financeiro do Grupo CBC Taurus em 2016

Na CBC, segundo Demonstrações de Resultados divulgadas, o Lucro Líquido Total aumentou 3 vezes, passou de R\$ 39,458 milhões em 2015 para R\$ 122,221 milhões em 2016, crescimento nominal de 210%. O Resultado por Ação passou de R\$ 10,91 (2015) para R\$ 24,22 (2016). O aumento do Lucro deve-se a diversos fatores, como:

- aumento da Receita de Vendas, passou de R\$ 710,614 milhões em 2015 para R\$ 729,687 milhões em 2016, crescimento nominal de 3%.
- a Participação na Empresa Investida promoveu a entrada de R\$ 31,708 milhões em 2016, enquanto que em 2015 havia promovido um gasto de R\$ 23,187 milhões.
- as Variações Monetárias e Cambiais promoveram uma receita de R\$ 8,271 milhões em 2016, enquanto que em 2015 havia promovido um gasto de R\$ 70,794 milhões.

Estes fatores, entre outros, mais do que compensaram o aumento do Custo de Produção do Produto Vendido, que passou de R\$ 448,010 milhões em 2015 para R\$ 478,815 milhões em 2016, crescimento de 7% nominais no período.

Problemas de sempre que a empresa gosta de manter

Se não bastasse a política desestrutural do governo golpista TEMER, as unidades da CBC/TAURUS segue no mesmo ritmo. A empresa está fazendo um plano de redução de cargos e salários em todas suas unidades: SP, BAHIA, SÃO LEOPOLDO e MONTENEGRO/RS. A política da empresa é demitir os trabalhadores mais velhos e experientes por mão de obra mais barata. O interessante é que a empresa alega dificuldades financeiras com a crise e paga milhões em indenizações sobre salários, processos e multas contratuais, sem contar com a perda de produção e qualidade nos produtos, deve estar compensando porque não se adotaria esta política.



é certeza de problemas futuros. Alegam que as mulheres que ingressam na empresa logo engravidam, entrando em licença maternidade, e a empresa acaba arcando com o ônus financeiro.

Tal pensamento machista está em desacordo com os diversos direitos reconhecidos mundialmente pela OIT (Organização internacional do Trabalho) e pela ONU (Organização das Nações Unidas). É um pensamento machista, retrógrado e pode ser caracterizado como DISCRIMINAÇÃO.

... e problemas com pressão por metas e baixos salários

No atual cenário, com a redução de cargos e salários, os trabalhadores acabam trabalhando com produção muito alta e com mão de obra extremamente reduzida. Isso vem acarretando diversos problemas, tanto para a saúde dos trabalhadores, quanto na rotina diária de trabalho, causando desconforto e uma cobrança fora do normal, em busca de metas impossíveis de serem atingidas.

Os trabalhadores estão sob ameaça constante da empresa. Os diretores e supervisores ameaçam os trabalhadores pedindo que esses produzam peças de qualidade quando, na realidade, as peças que chegam para serem utilizadas na montagem já apresentam defeitos de projeto. Logo, a ameaça se mostra indevida, sendo que os superiores ameaçam diminuir e até retirar a PLR em razão da baixa produção.

Com relação aos aumentos de salários, importante destacar que em toda área fabril, a grande maioria dos trabalhadores não têm tido aumento de salários há mais de três anos. Quando a categoria vai reivindicar melhores salários a justificativa da empresa, para ganhar tempo, é de que o trabalhador deve estar adequado no sistema da empresa com a realização de cursos técnicos profissionalizantes.

Todavia a cobrança de produção não é proporcional aos valores salariais dos trabalhadores. A empresa faz inúmeras cobranças, mas não dá qualquer retorno financeiro para os trabalhadores poderem se qualificar.

É importante frisar que é de conhecimento geral que a CBC é uma empresa de grande porte, conhecida no ramo atuante como a mais rica na produção de produtos bélicos, e que sempre tem investido em melhorias nos seus produtos, mas a falta de investimentos no seu maior patrimônio, que é os trabalhadores, é muito pequena ou quase nada.

A CBC/TAURUS que se cuide, porque o governo do estado de São Paulo já abriu licitação para compra de armas de fora por falta de qualidade em seus produtos que apresentam uma série de defeitos. O governo também já autorizou a instalação de uma empresa Suíça fabricante de munições em Pernambuco (RUAG AMMOTEC - veja matéria ao lado).

Com todos esses acontecimentos, os sindicatos representantes dos trabalhadores estão muitos preocupados com o futuro das empresas nacionais e também a de armas e munições, porque as empresas de armas e munições que estão vindo para o Brasil têm muitos investimentos e muita tecnologia de ponta pra concorrer com a CBC/TAURUS.

Neste momento é de suma importância o dialogo entre sindicato, empresa e trabalhadores, poder publico para a defesa das empresas nacionais frente as concorrentes.

Assédio Moral na Taurus Bahia...

Na Unidade da TAURUS/BA a chefia vive pressionando os trabalhadores e tentando os colocar contra o Sindicato, que sempre está na porta da empresa brigando e defendendo os direitos não só dos trabalhadores das áreas produtivas, mas também administrativas. Isso significa que não tem discriminação por parte do Sindicato quando se trata de defender o direito dos trabalhadores, mas tem alguns chefes que não se sentem “trabalhador” e ficam puxando o saco da empresa. Esquecem que só vão ficar na empresa até quando ela quiser, depois também serão demitidos.

Esses chefes querem descontar o tempo que os trabalhadores ficam na assembleia para ouvir as informações que o Sindicato precisa passar. O Sindicato considera essa atitude um absurdo e orienta aos trabalhadores que não aceitem essa intimidação.

....e na CBC São Paulo

Na unidade da CBC/SP também acontece muito assédio moral por conta da chefia aos trabalhadores. Os dirigentes desconfiam até que essas chefias combinam a forma de pressionar, fazendo fofoca para jogar trabalhador contra o Sindicato.

O pior é que a direção da empresa nessas unidades são coniventes com o assédio, pois não tomam nenhuma atitude. O Código de Ética e Conduta e as Regras de Ouro, nesse momento, não funcionam.

Os trabalhadores precisam deixar o medo de lado e denunciar esses maus gestores para o Sindicato, utilizando os canais de denúncias que não exigem a identificação.

Taurus/São Leopoldo e na CBC Montenegro: discriminação de mulheres...

Na unidade Taurus/São Leopoldo há problemas de gestão quanto a salários, benefícios, PPR e demissões. Já na CBC Montenegro as contratações são de trabalhadores só do sexo masculino. Nelas os gestores entendem que a contratação de mulheres

Expediente:

Elaboração: Coordenação da Rede Nacional de Trabalhadores(as) na CBC/Taurus. - **Edição e Redação:** Gislene Madarazo (MTb 33.074) - **Editoração Eletrônica:** Maria Cristina Colameo - **Fotos:** Instituto Observatório Social - **Ilustrações:** Marcio Baraldi - **Redação:** Rua Senador Fláquer nº 813, Centro – Santo André – São Paulo – Brasil – CEP.: 09010-160 – Tel. 55 11 4433 5800.

Permitida a reprodução desde que citada a fonte. O jornal não se responsabiliza por declarações de terceiros e matérias assinadas.

Fábrica de armas dos Emirados Árabes no Brasil

Foi firmado em outubro de 2016, um acordo entre a Caracal International LLC, empresa que fabrica armas de fogo, e a Delfire Indústria e Comércio de Extintores, que visa a instalação de uma planta industrial dessa empresa no estado de Goiás. A iniciativa tem o apoio do governo local e a previsão é de que sejam gerados com a consolidação do projeto cerca de 1.250 empregos diretos e indiretos.

Com sede em Abu Dhabi, nos Emirados Árabes Unidos (EAU), a Caracal International é a principal fabricante de armas leves da região, fabricante de equipamento original (OEM), e também oferece suporte técnico completo para manutenção e reparo dos sistemas de armas.

De acordo com o memorando de entendimento, as três partes se comprometem a trabalhar no sentido de viabilizar a instalação de uma indústria da Caracal no Brasil, buscando a aprovação inicial do governo para a fabricação de armamentos. Se comprometem, também, a construir um plano de viabilidade para o empreendimento. Devem, ainda, elaborar um projeto para o início das atividades da indústria, primeiramente para montagem de peças e avançando para a fabricação de armas.

Apesar de o foco da empresa ser o Estado, é importantíssimo observarmos que esse é um marco de muita relevância para a indústria bélica brasileira, já que pela primeira vez desde que a Beretta vendeu seus maquinários e projetos para a Taurus, lá pelos idos de 1980, uma indústria estrangeira se instalará no país, quebrando assim o oligopólio (quase que um

monopólio) imposto pela Taurus e IMBEL, no país.

Não podemos descartar a Boito de nosso mercado, porém ela é focada na fabricação de espingardas (mercado que divide com a CBC), ou seja, na verdade temos apenas 3 empresas do ramo instaladas no país, a CBC, que é dona de 51% das ações da Taurus, IMBEL e Boito, sendo que pouco competem entre si.

A Taurus/CBC fabrica pistolas, revólveres, submetralhadoras, carabinas e espingardas. A IMBEL por sua vez fabrica pistolas, rifles e fuzis de assalto. A Boito, como dito anteriormente, é focada na fabricação de espingardas. Como podemos ver, tirando a Boito que compete com a CBC/Taurus, as outras duas possuem quase que um acordo de cavalheiros: uma não entra no mercado da outra, sendo que a competição que existe é quanto a fabricação de pistolas. Mesmo assim, a Taurus tem uma gama muito maior deste produto do que a IMBEL.

Na humilde opinião deste que vos escreve, a Caracal afetará com mais força a fatia de mercado da IMBEL, pois ela fabrica justamente dois de seus produtos mais vendidos ao Estado, os rifles de precisão e fuzis de assalto. O mercado de armas curtas da Taurus não será muito afetado, já que continuarão a vender pis-



tolas .40 S&W e revólveres .38 SPL, e demais armas curtas de diferentes calibres que o Estado demandar. A Taurus possui também um leque maior de modelos de submetralhadoras a oferecer, diferente da Caracal, que no momento tem apenas um modelo.

Devemos lembrar que em 2013, a CZ-UB também assinou um acordo com o Brasil e ela se instalaria na cidade de Pomerode-SC, mas este fato acabou não se tornando realidade e a CZ desistiu do acordo em 2015. Resta então sabermos se a Caracal de fato conseguirá ser mais forte que o lobby feito pelas indústrias bélicas nacionais.

Com informações da FirearmsBrasil

Governo autoriza empresa suíça RUAG Ammotec a atuar no Brasil



A fabricante de munição suíça Ruag Indústria e Comércio de Munições Ltda foi autorizada a operar no Brasil (Ruag Ammotec Brasil), por meio de uma portaria da Casa Civil publicada em 5/9 no “Diário Oficial da União”.

De acordo com a reportagem do jornal Valor Econômico, a portaria prevê que “na hipótese de os insumos nacionais serem reprovados por baixa qualidade, a empresa deverá desenvolver e capacitar fornecedores nacionais que atendam à qualidade exigida, de forma que os bens finais sejam produzidos no País”.

Também estabelece que “a importação de insumos fica condicionada à autorização da Diretoria de Fiscalização de Produtos Controlados do Comando Logístico do Comando do Exército, observado o prazo do plano de nacionalização para a produção dos componentes”.

Por fim, a portaria define também que “os preços dos produtos da empresa não serão fixados abaixo do custo médio de produção e deverão ser compatíveis com os praticados no mercado”.

Fonte: Valor Econômico

Algumas mudanças com a Reforma Trabalhista do golpista Temer

O governo Temer golpista está confiscando parte do FGTS, a Multa Rescisória e acabando com o Seguro Desemprego

• FGTS

Antes os trabalhadores demitidos sem justa causa sacavam 100% do saldo do FGTS, agora vão sacar somente 80% do saldo.

• Multa Rescisória

Antes era de 40%. Agora será de 20%.

• Seguro Desemprego

Passa a ser de acordo com o tempo de contribuição. O trabalhador demitido sem justa causa recebia no mínimo três e no máximo cinco parcelas. Agora pode não ter direito de receber o benefício.

• Contrato de Trabalho

Antes da Reforma, era por tempo indeterminado, agora pode ser por tempo determinado, ou seja, quando tiver trabalho você vai para empresa e quando não tiver fica em casa e não ganha mais nada (Trabalho Intermitente).

• Horas extras

Antes recebia de acordo com CLT ou Convenções Coletivas de Trabalho (CCT), agora podem se tornar Banco de Horas.

• Gestantes e Lactantes

Não podiam trabalhar em locais insalubres, agora podem.

• Fim da Justiça do Trabalho gratuita

A partir da reforma, os trabalhadores terão que pagar pela perícia e se perder o processo deverá indenizar a

empresa, além dos 30% que os advogados particulares cobram.

• Férias

Antes as férias podiam ser parceladas em duas vezes, agora em até três vezes.

• Aviso prévio proporcional

Antes o aviso prévio proporcional estava limitado até 90 dias, agora pode ser de 0(zero) dias.

• Home Office

Agora o trabalho poderá ser feito de casa, sendo que a empresa não precisa fornecer nenhuma estrutura de equipamento, local adequado de trabalho, transporte, refeição, não vai assumir nenhuma doença ocupacional, emitir CATS (Comunicação de Acidentes de Trabalho), ou seja, se isentam de qualquer responsabilidade.

O golpe foi contra a classe trabalhadora

Esses pontos acima são alguns dos itens que serão alterados a partir de 11 de novembro.

O discurso de que a Reforma não mudaria nada e que os trabalhadores não perderiam nada foi utilizado pelo governo golpista e as grandes mídias para iludir os trabalhadores e beneficiar os empresários. O golpe contra a presidente Dilma foi justamente por que ela não aceitava o retrocesso da legislação, a alta taxa de juros que os banqueiros cobram no cartão rotativo e as imposições que as bancadas ruralistas, evangélicas, empresariais, da bala, dos banqueiros etc. que estão



instaladas no congresso tentam a todo o momento se beneficiar e beneficiar aqueles que financiam suas campanhas nos períodos eleitorais.

Mas não podemos desistir desta luta. Os sindicatos ainda existem para defender os direitos dos trabalhadores. Companheiros, nossa Convenção Coletiva de Trabalho é muito mais benéfica do que a CLT antes e ainda mais agora.

Os trabalhadores associados do Sindicato terão direito as cláusulas da Convenção Coletiva de Trabalho, terão um Sindicato forte para lutar e proteger seus direitos, advogados para as ações trabalhistas, médicos do trabalho para fazer perícias no local de trabalho sem custos para os associados e muitos outros benefícios. Não fique só, procure seu representante sindical, associe já e proteja seus direitos, não espere o pior acontecer.

JUNTOS SOMOS MAIS FORTES!

Membros da Rede de Trabalhadores(as) CBC/Taurus e entidades que apóiam essa iniciativa:



Sindicato dos Químicos do ABC



Sindicato dos Químicos da Bahia



Sindicato dos Metalúrgicos de São Leopoldo e Região



Parceiros



INSTITUTO OBSERVATÓR SOCIAL